



Plantar árvores – uma ajuda ou um problema?

A plantação de árvores acabou também por se tornar controversa, especialmente no contexto da compensação das emissões de carbono. As árvores vão absorvendo CO₂ à medida que crescem. Duas ou três dezenas são suficientes para neutralizar as emissões produzidas por uma habitação média. Contudo, segundo dados de um estudo de 2006 orientado por Govindasamy Bala, do Laboratório Nacional de Lawrence Livermore, dos EUA, nas latitudes mais elevadas, propensas à queda de neve, as árvores podem na realidade acelerar as alterações climáticas. Isso ocorre porque a capacidade de absorver CO₂ é contrabalançada pelo impacto da sua cor escura que, de outro modo, seria refletida para o espaço pelo manto branco de neve nos locais descampados.

Nos trópicos e subtropicais, a cor escura das árvores não é um problema, mas há outros senãos. Em primeiro lugar, quando uma árvore morre, grande parte do carbono nela armazenado volta à atmosfera. Por conseguinte, a compensação só será permanente se cada uma das árvores plantadas for sucessivamente substituída por outra quando morre. Em segundo lugar, existem formas mais rápidas, baratas e duradouras de combater as alterações climáticas, como a distribuição das tecnologias de baixo consumo para substituir os combustíveis fósseis.

Por todas estas razões, muitos sistemas de compensação transferiram-se da plantação de árvores para a poupança de energia (a The Carbon Neutral Company, por exemplo, foi o resultado do reposicionamento de um sistema anteriormente denominado Future Forest). Posto isto, exceto se viver numa região com neve, plantar algumas árvores no jardim ou nas florestas, ainda deverá continuar a ser benéfico para o clima.

Uma abordagem diferente e mais permanente reside na proteção das florestas existentes. Isto não tanto devido ao CO₂ que as florestas adultas absorvem, mas porque a desflorestação e, em particular, a destruição das florestas tropicais é uma das maiores fontes de emissões de gases de efeito de estufa. Para ajudar a limitar estas emissões, a Cool Earth, uma organização sem fins lucrativos, permite aos cidadãos e

empresas patrocinar áreas de floresta em maior risco, com o objetivo de “manter o carbono onde deve estar”. A floresta é adquirida e atribuída a um fundo local que a protege, embora permita a exploração sustentável de cortiça, frutos e outras culturas florestais. É até possível confirmar se a área que patrocinamos permanece arborizada graças às imagens de satélite do Google.

i



i Referências

APA – Agência Portuguesa do Ambiente (2009). Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases, 1990-2007.

Carvalho A. (2008). Forest fires and air quality under a climate change scenario. Department of Environment and Planning. University of Aveiro. PhD.

Henson, R. (2009). Alterações Climáticas - Sintomas, Ciência, Soluções. Civilização Editores, ISBN 978-989-550-725-2. pp. 384. Porto.

Lopes, M. (2004). Alterações climáticas: avaliação económica no apoio à decisão política. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.